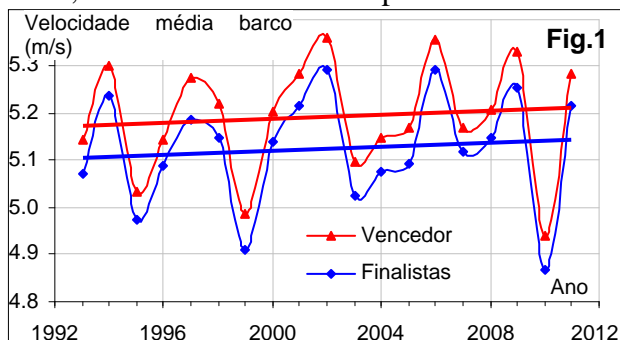


**Noticias**

• O Campeonato do Mundo de 2011, em Bled na Eslovénia, foi o 5º mais rápido após Eton-2006, Sevilha-2002, Poznan-2009 e Indianapolis-1994:



A tendência das retas da velocidade dos vencedores e finalistas nos barcos olímpicos são quase paralelas e mostram, **a longo prazo, uma evolução da performance de cerca de 0.2% ao ano.**

• O formato de 4 dias de finais em Bled e as mudanças do tempo em Bled, tornam difícil a comparação das velocidades entre diferentes tipos de barcos. As velocidades mais elevadas estão nos primeiros três dias de finais A. Nota para a velocidade excepcional do M2- da NZ.

**Tabela 1**

N	Barco	Dia	Tempo	1º	%%	CadMéd
1	M2-	3	06:14.3	6:14.77	99.87%	39.4
2	W2-	1	06:52.9	6:58.16	98.74%	39.7
3	W2x	3	06:39.5	6:44.73	98.71%	36.6
4	M1x	3	06:32.5	6:39.56	98.23%	35.4
5	M4x	3	05:33.2	5:39.31	98.20%	38.1
6	M2x	2	06:02.1	6:10.76	97.66%	37.4
7	LM4-	2	05:46.2	5:55.10	97.49%	38.9
8	W4x	1	06:08.5	6:18.37	97.39%	35.4
9	W8+	2	05:53.1	6:03.65	97.10%	37.4
10	LW2x	4	06:47.0	6:59.80	96.95%	36.1
11	M8+	1	05:18.6	5:28.81	96.89%	38.7
12	W1x	4	07:11.5	7:26.64	96.61%	32.3
13	M4-	4	05:41.0	5:55.18	96.01%	38.0
14	LM2x	4	06:07.2	6:18.67	94.79%	38.9

• A precisão da velocidade do GPS é maior que antes (RBN 2011/05): o desvio médio da velocidade do GPS face aos resultados é, em média, 1.18% e a correcta classificação é observada em 43 dos 84 casos dos finalistas nos barcos olímpicos (51.2%).

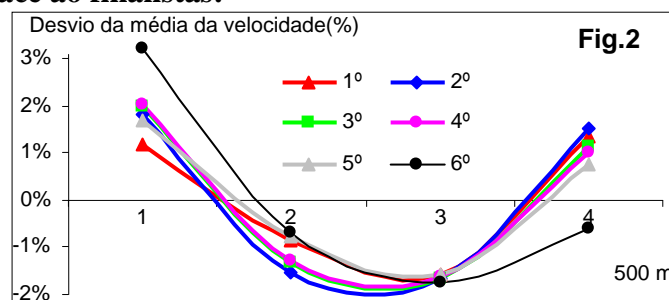
A voga média baseada no GPS é 37.3 rem/min para os vencedores, 37.2 para medalhados e 36.9 para os finalistas dos barcos olímpicos, com um aumento de 0.3-0.5 rem/min face aos mundiais de 2010, em Karapiro. Esta diferença pode estar relacionada com uma maior velocidade do barco pelas melhores condições atmosféricas. Interessante que a maior cadência média está no W2- NZL com 39.7 rem/min (Tabela 1).

• **A margem entre as nações líderes e as restantes aumentou.** Nos mundiais de 2010 em Karapiro,

os 3 melhores países (Grã Bretanha, Nova Zelândia e Austrália) venceram 20 das 42 medalhas nos barcos olímpicos (47.6%), enquanto este ano, **as 3 nações da Commonwealth obtiveram 23 medalhas (54.8%).** Obviamente, este sucesso está nos seus sistemas eficazes da equipa nacional e no seu enorme compromisso com a ciência do remo.

N	País	Numero de lugares							Inscrições	Medalhas	Pontos	Qualificados
		1	2	3	4	5	6	7				
1	GBR	3	3	4			1	2	14	10	66	13
2	NZL	4	1	3			1		12	8	55	11
3	AUS	2	1	2	3	1		1	11	5	48	10
4	GER	2	2		2	1	2	1	14	4	44	11
5	CAN		2	1		1		1	10	3	21	7
6	ITA		1	2			1	1	9	3	19	6
7	USA	1	1		2				14	2	22	8
8	GRE	1	1		1				4	2	18	4
9	CZE	1	1				1		10	2	16	4
10	BLR		1						5	1	6	2
11	FRA			1				1	9	1	6	3
12	CRO			1					4	1	5	1
13	CHN				3	1	2	1	14	0	20	8
14	POL				1	2		1	10	0	11	4
15	UKR				1		1	2	6	0	8	4
16	NED					1	2		6	0	7	4
17	ROU				1	1			5	0	7	2
18	DEN					2			6	0	6	3
19	SWE					2			4	0	6	2
20	RUS					1			5	0	3	2

• Quando analisamos as estratégias de prova, **nos primeiros 500m, a média dos vencedores nos eventos Olímpicos tem uma menor velocidade relativa face ao finalistas:**



Esta tendência é oposta à verificada nas anteriores regatas mundiais (RBN 2001/05, 2002/10, 2008/09), onde os vencedores, durante os primeiros 500m, são mais rápidos. Em Bled, contribuem para este fenómeno 4 dos vencedores: Mirka Knapkova no W1x CZE (-4.1% nos primeiros 500m), W8+ USA (-0.5%), LM4- AUS (-0.3%) e M4- GBR (-0.2%). Este facto continua relevante se não incluirmos o W1x na análise. Futuras competições mostrarão se é um fenómeno ocasional ou uma nova tendência dos vencedores.

Apêndice 1 à RBN 2011/08

Dados baseados no GPS: velocidade barco, voga, trabalho efetivo por remada nas finais A dos Mundiais em Bled, Eslovênia

